

Agapornis Raros

Por Pedro Ramalho

Das nove espécies de agapornis actualmente existentes só quatro são criadas com regularidade em Portugal são elas : *Agapornis roseicollis*, *A. personatus*, *A. fischeri* e *A. nigrigenis*. Das restantes cinco espécies tem-se conseguido alguns resultados com *A. canus* e com indivíduos não puros *A. lilianae*.

No estrangeiro *A. canus* e *A. taranta* têm obtido bons resultados e, no caso *A. taranta*, três mutações já foram estabelecidas, no entanto, o sucesso com as restantes três espécies continua a ser escasso ou inexistente.

Embora na Europa *A. nigrigenis* não seja considerado raro, nos E.U.A. o caso é diferente estando num nível de abundância similar ao do Cana, e, no entanto, este é o mais raro dos agapornis e o único em perigo de extinção no estado selvagem, é por isso aconselhável que os criadores nacionais com colónias viáveis as mantenham, e não comecem atrás das mutações, deixando a variedade selvagem no estado em que está a do personata.

Agapornis canus:

Ocana, como é conhecido no nosso país, é o mais primitivo dos agapornis, e um dos três que apresentam diformismo sexual, a sua reprodução não apresenta dificuldades especiais se tivermos em consideração que esta pequena ave precisa de espaço, e que não é aconselhável a criação em colónia. Os cana são fracos construtores de ninhos, assim uma ajuda no preenchimento do ninho pode ser útil, em termos de dieta o girassol não deve constituir mais do que 15% da dieta, e o fornecimento de proteína animal, embora não seja fundamental, é útil no estímulo dos reprodutores.

Como na maioria dos agapornis raros também a criação a longo prazo tem levantado problemas com muitos dos casais a deixarem de criar ao fim de uma ou duas épocas de criação.

Agapornis taranta:

Sendo de longe o mais resistente dos agapornis raros, e o que cria com mais regularidade, é de estranhar a sua extrema raridade em Portugal , se não fosse por *A. swindernianus* o taranta ganharia o título de agapornis mais raro em Portugal, a explicação para esta falta de interesse, para além do desconhecimento que muitos criadores têm da ave, deve-se provavelmente a dois factores :

1º- esta ave é um habitante das terras altas da Etiópia o que devido aos problemas da região não deve facilitar a sua exportação ;

2º- a ave em si não é muito atraente, a fêmea é toda verde e o macho é igual á fêmea, com uma banda frontal vermelha.

Os taranta devem ter oportunidade de escolher o seu par, e uma vez que são extremamente agressivos não podem ser criados em colónia. Ao contrário dos cana, os taranta precisam de uma maior percentagem de lipídios portanto o girassol é necessário, esta necessidade de gorduras deve-se ao facto da região de origem ser fria. No entanto, tentar manter estas aves com uma dieta exclusivamente de girassol e em gaiolas de menos de um metro é uma boa maneira de as destinar ao caixote do lixo, inviabilizando quaisquer resultados reprodutivos. Estas aves costumam atingir a maturidade sexual aos dois anos, no entanto é possível distinguir os machos jovens pelas penas das asas pretas. Embora a maioria dos casais só façam uma postura, alguns realizam duas posturas.

Agapornis pullarius:

Sendo para mim o mais belo dos agapornis com diformismo sexual, o pullarius tem necessidades reprodutivas muito mais complicadas que qualquer outro agapornis mantido em cativeiro. Com efeito na natureza o Pularia nidifica em ninhos de térmites, o que vai implicar que tal como os outros psitacideos que nidificam em termiteiras também o pularia vai necessitar de um ninho que, na medida do possível, simule as condições naturais, assim é necessário encher a caixa de nidificação com um material que não sendo muito duro permita a escavação, isto para além de estimular as aves para a criação, permite ao casal acertar com os seus ciclos sexuais, depois á que ter em conta que o interior da termiteira tem uma temperatura muito elevada, razão pela qual estas aves não precisam de aquecer as crias recém nascidas, como é típico em aves com crias nidícolas. Assim, em cativeiro é necessário construir um ninho que tenha uma temperatura na câmara de nidificação de 37°C.

As várias soluções para este efeito ser obtido passam pelo aquecimento do ninho com resistências eléctricas ou usando matérias em decomposição, soluções alternativas como a criação debaixo de outras espécies de agapornis ou a criação á mão tem dado resultados contraditórios e para já não se aconselham. Para além destes requisitos o pullaria assim como o liliane apresenta alta mortalidade nas aves antes da primeira muda.

È frequente os criadores em Portugal obterem estas aves através de importações do seu pais de origem e, como é obvio a taxa de mortalidade é assustadora, no entanto como são geralmente oferecidos a baixo preço a aposta deve ser feita, uma vez que os pularia tem diformismo sexual a criação em colónia tem menores possibilidades de sucesso do que usando casais auto-escolhidos, sozinhos no aviário. Pelas razões apresentadas o pularia não é uma ave para principiantes exigindo cuidados e instalações especiais, mesmo assim vários criadores nacionais estão a apostar nesta bela ave o que, pela mudança de mentalidade que isso revela é de saudar.

Agapornis swindernianus:

Devido ao facto deste agapornis ser o único com uma dieta especializada (figos) tem sido impossível mantê-lo fora da sua área de distribuição.

Agapornis lilianae:

Um dos grandes mistérios da criação de psitacideos actualmente. Este pequeno membro do grupo personata que engloba o personata, fischer, nigrigeris e liliane, tem sido mantido com variáveis graus de sucesso, embora já tenha mutações estabelecidas (o lutino do personata e do fischer foi importado do liliane), o sucesso a longo prazo continua difícil de alcançar , para isso contribuem dois factores:

1º- embora o liliane seja bastante prolífico os casais tem tendência a pararem de criar de uma época para a outra, isto é provavelmente devido á falta de estímulos ambientais;

2º- a elevada mortalidade juvenil, com efeito perdas superiores a 50% podem ocorrer até à primeira muda altura a partir da qual a mortalidade diminui , a razão para este fenómeno não é conhecida devendo-se provavelmente a uma dieta incorrecta que associada a um alto grau de stress deixa as aves jovens vulneráveis, nesta fase é portanto aconselhável usar e abusar de compostos ricos em vitamina C. As grandescolónias existentes nos Estados Unidos foram dizimadas por um microrganismo que não afectando as aves nativas revelou-se fatal para as aves africanas e asiáticas, o problema foi agravado porque a maioria das colónias situava-se no sul do país, com condições climatéricas mais favoráveis, mas onde o organismo era mais abundante, na Europa e no Brasil , tem-se tentado aumentar a resistência do liliane com cruzamentos com fischer , razão pela qual é difícil encontrar aves puras. Assim as únicas colónias com algum sucesso situam-se na Austrália e na Africa do sul.

Fonte: Avilandia